

JORNAL IGREJA NOVA

SANTO PADRE, OLINDA E RECIFE ESTÃO COMO OVELHAS SEM PASTOR. SOLIDARIEDADE

91

ANO X - ABRIL/MAIO - 2001 UM ESPAÇO PARA OS LEIGOS CATÓLICOS DE OLINDA E RECIFE

LEIA NESTE NÚMERO

MARIA DE TODAS AS MARIAS

PÁGINA 02

O ETERNO DOM
DE OLINDA E
RECIFE

A PÁSCOA DA
CLASSE TRABA-
LHADORA
(REGINALDO
VELOSO)

PÁGINA 03

FORMAÇÃO DO
CRISTIANISMO
45 (EDUARDO
HOORNAERT)

MEMÓRIA

FIQUE POR
DENTRO

PÁGINA 04

CENTELHAS

O QUE ELES E
ELÁS PENSAM

QUANDO ELES
NÃO PENSAM

A FESTA DA
LUZ, QUE LUZ?
(FREI ALOÍZIO
FRAGOSO)

PÁGINA 05

POLITICAMENTE
CORRETO
(FREI BETTO)

A ASCENÇÃO DE
JESUS DE
NAZARÉ
(Pe JOÃO
PUBBEN)

EXPEDIENTE

PÁGINA 06

JESUS E O MST
(ASSUERO
GOMES)

UM NOVO
"MLÊNIO" PARA
O TRABALHA-
DOR

PÁGINA 07

UM NOVO
ARCEBISPO
PARA O RIO
(D. MAURO
MORELLI)

PÁGINA 08

NOTÍCIAS

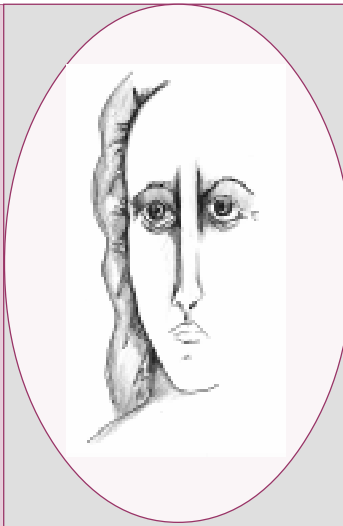
Será Míriam, será das dores, dos partos, da vida dita fácil, da vida difícil, do dia a dia, dos campos áridos, da terra alheia, será Maria aparecida no rosto da mãe, da companheira, das filhas, será desaparecida na multidão dos desfigurados de uma pátria madrastra.

Será Maria das Madalenas das esquinas e prostíbulos, será Maria mãe solteira, de messias magros crucificados nos próprios ventres maternos, pela fome e pela falta de assistência.

Será Maria todas as meninas nascidas laçadas pelo descaso do seu país, nascidas laçadas pelos pés, pelos pulsos, pelo ventre, vendidas em mercadoria de sexo, barata. Será Maria as meninas das ruas e dos sinais. Da Penha, da Glória, da Assunção, Anunciada, três vezes admirada, explorada, eterna Maria, mãe de tantas mães, filha de tantas filhas.

Jamais serás rainha enquanto tuas filhas são alugadas escravas, jamais serás entronizadas em palácios luxuosos enquanto um só de teus filhos amados, figuras do próprio Jesus, viver ao relento sob as marquises, sujas calçadas urbanas entre dejetos e ratos,

EDITORIAL



jamais te sentirás satisfeita ou venerada enquanto a graça, a grande graça de teu filho não for verdadeiramente espalhada entre os povos, e todos forem tratados como irmãos e irmãs.

Onde está aquela jovem judia, de uma aldeiazinha perdida na poeira dos tempos, que nem nos mapas oficiais aparecia? Aquela menina, herdeira de Rute, Raquel, Rebeca e Sara, que nas veias e artérias corria o sangue quente dos profetas, onde estará? Onde estará aquela

que, desafiando a sociedade opressora da sua época, ousou enfrentar as estruturas patriarcais e assumiu uma gravidez escandalosa? Onde está aquela que diante dos senhores dominadores anunciou a desgraça dos ricos e poderosos?

Temo por ti ó Maria, engessada nestas estruturas eclesiais, carregada por mãos e mãos às vezes não tão santas e que por ti fazem "milagres", temo pelas tantas e tantas aparições a multidões desejosas de resolver seus problemas e suas carências pela magia, temo pelo que fazem a ti na verdade temo por nós mesmos, rogo pela nossa Igreja e pelo nosso país.

Mas é Maio. Encontro-te entre as trabalhadoras, operárias desempregadas. Entre as mulheres nas longas marchas pela terra. Encontro-te no coração cansado das famílias que só têm a fé para comer e beber e continuar vivendo. Encontro-te latina, de face morena, nos movimentos dos índios peruanos, dos mexicanos, dos nossos povos da mata. Mas é maio, e o mês tem teu rosto, tua esperança, tua cor e teu perfume, teu suor, tem a esperança de esperar um filho, teu filho....

DEDICAMOS ESTE JORNAL A MARGARIDA ALVES, A
TODAS AS MULHERES TRABALHADORAS E SUAS FAMÍLIAS.

VIDAS PELA CAUSA - ROMARIA DOS MÁRTIRES DA CAMINHADA

14-15 de julho de 2001 - em Ribeirão Cascalheira - Prelazia de São Félix do Araguaia, MT, Brasil

Elie Wiesel, judeu romano, prêmio Nobel da Paz 1986, escritor e profeta da memória das vítimas, ao longo de toda sua obra escrita faz sempre esta pergunta central: "Que acontece se as testemunhas já não podem transmitir sua mensagem e suas palavras ecoam no vazio?"

Bárbara Souneborn termina assim seu filme "Lamentamos informar": "Nossas mortes não são nossas. São de vocês. Elas terão o sentido que vocês lhes derem".

Já Santo Agostinho escreveu: "A Causa é que faz o mártir"

Alguém já disse: "Nada é mais subversivo do que o cadáver de um mártir".

Eu venho dizendo há muito que um Povo ou uma Igreja que esqueçam seus mártires não merecem sobreviver.

E Jesus de Nazaré, o Crucificado Ressuscitado, já nos disse, com a plena autoridade da própria entrega: "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida

pelos que ama" (João 15, 13).

Com ocasião dos 25 anos do martírio do Pe. JOÃO BOSCO PENIDO BURNIER, vamos celebrar mais uma vez a grande ROMARIA DOS MÁRTIRES DA CAMINHADA. Nesse santuário, único em seu gênero, ecumenicamente acolhedor do testemunho de todos aqueles e aquelas que vêm dando sua vida pela Causa maior de Deus, que é também a Causa maior da própria Humanidade.

lema da Romaria é VIDAS PELO REINO: vidas dadas por todas essas Causas da Justiça, da libertação, da Fraternidade, da Vida, que convergem na Causa de Jesus de Nazaré, a Causa de Deus, seu Reino.

Vamos celebrar a MEMÓRIA DE NOSSOS MÁRTIRES, assumir um COMPROMISSO atualizado com as Causas pelas quais deram a vida, e fortalecer nossa CONSCIÊNCIA CRÍTICA, nossa UNIÃO ECUMÊNICA, nossa ESPERANÇA PASCAL.

Convidamos especialmente às famílias dos/das mártires e às comunidades ou entidades mais vinculadas com eles.

Comuniquem-nos sua vinda: -pelo telefone: (65) 489.12.79 (equipe pastoral de Ribeirão Cascalheira); (65) 522.12.88 (equipe pastoral de São Félix do Araguaia)

-pelo correio postal: Rua São Paulo 60, CEP: 78675-000 Ribeirão Cascalheira, MT; Caixa postal 5, CEP: 78670-000 São Félix do Araguaia, MT.

-pelo correio eletrônico: araguaia@ax.apc.org

Desde já, entramos em vigília e abraçamos a todos/todas com muito carinho, nas Causas de nossos Mártires, que são as Causas do Povo e a Causa de Deus.

Pela Prelazia de São Félix do Araguaia - Pedro Casaldáliga, testemunha do martírio do Pe. João Bosco.

O ETERNO DOM DE OLINDA E RECIFE

DEPOIMENTOS SOBRE O DOM



Continuamos nesta edição, a publicação de mais alguns depoimentos de moradores do tempo de Dom Helder, colhidos na Paróquia dos Santos Anjos, antiga São Sebastião, no Rio, onde D. Helder idealizou a Cruzada São Sebastião

MARTA

Eu não conheci ele porque eu vim morar na Cruzada há 22 anos apenas, mas a minha sogra falava muito dele. Diz que ele prometeu fazer apartamentos para tirar o pessoal da Praia do Pinto, que viviam na sujeira, na lama e fez ! Né ? Fez 10 blocos e colocou cada um em seu apartamentinho. Tirou o pessoal da sujeira. Trouxeram para o apartamentinho limpinho, com água, com banheiro, tudo bonitinho. Ela sempre falava isso. Era muito grata a ele. Ela conheceu ele pessoalmente. E a irmã Eni (freira que ajudou muito o Dom neste projeto) que fazia parte da comunidade, é quem arrumava os moradores, arrumava caminhão para trazer as mudanças, levava eles para o apartamento, ensinava eles a arrumar, e como organizar a nova casa que era bem diferente dos barracos, né ?

NOTÍCIAS

- **27/04** - Missa do 20º mês da passagem do Dom, com o testemunho da irmã Sofia Pinto coordenadora do Fórum D. Helder Camara. O enfoque do depoimento foi D. Helder e a vida religiosa.

- **O professor** Oscar Beozzo defendeu tese de doutorado em História na USP, sobre os bispos brasileiros no Concílio Vaticano II.

HISTÓRIAS SOBRE O DOM

Não esqueça: se você souber histórias e fatos interessantes sobre o DOM, ponha estas lembranças no papel e as envie para o Pe. João Pubben, na Igreja das Fronteiras ou na Igreja de Dois Unidos.

REFLEXÕES DE UMA VISITA ÀS RAÍZES CARIOCAS DE DOM HELDER - PARTE III

POR ASSUERO GOMES

Na sala do apartamento em Botafogo, Nair, a maninha do Dom, nos conta como foi o assalto que sofreu e como o quadro do Dom de certa forma a ajudou.

O apartamento foi invadido por um casal de assaltantes. Enquanto o homem colocava o revólver na cabeça dela, a mulher roubava. A vítima, de quase noventa anos, pede ao assaltante para que não a moleste, podendo levar o que



quisesse, ele porém não mostrava sinais de compaixão. A um certo momento ela apela e diz: "por favor não me machuque, olhe, eu tenho um irmão importante (o Dom já havia falecido há algum tempo) e você pode se arrepender..." de repente o assaltante levanta os olhos e vê o retrato do Dom na parede e compreende então. Coloca a mão na testa e diz: "hi ! Dele até que eu gosto"....Depois disso, apesar de levar o que tinha roubado, parou e foi embora sem molestar a vítima...

A PÁSCOA DA CLASSE TRABALHADORA



O Dia Internacional do Trabalho, ou melhor, do Trabalhador e da Trabalhadora, ocorre em pleno Tempo Pascal, uma providencial e sugestiva coincidência para nós de tradição cristã. Neste Tempo, então, em que costumamos celebrar a "passagem" libertadora do Deus da Vida em nossas vidas, em nosso mundo, é importante resgatar o 1º de Maio, como já o fizera um articulista de periódico desta cidade, no início do século passado, como "PÁSCOA DO OPERÁRIO"!

A "passagem" do Deus libertador em meio aos "hebreus", isto é, aos oprimidos de hoje, acontece, antes de tudo, quando o trabalhador, a trabalhadora, toma consciência da sua dignidade, do seu valor. Não por acaso, na Vigília de Páscoa, ao recordarmos as maravilhas ocorridas ao longo da História da Salvação, a primeira a ser proclamada é justamente a Criação, que culmina no divino decreto: "Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança!" A seguir, Homem e Mulher, destinados a crescerem e multiplicarem-se, recebem do Criador a tarefa imane de se assegnorem da terra, isto é, de cultivarem e preservarem este maravilhoso jardim (Gênesis 1,26-28; cf. 2,15). O Cristo Ressuscitado, que

fora Jesus de Nazaré, o carpinteiro, filho de José, é precisamente o paradigma de uma Humanidade que se reapropria do sentido maior da sua existência, da dignidade do valor do Trabalho como serviço, como gesto de amor, e da dignidade do Trabalhador, da Trabalhadora, como servidores do seu povo, gente que gasta suas energias, sua vida, pelo Bem Comum, cidadãos, cidadãs, com todos os deveres e direitos, mas sobretudo com o prazer de servir à felicidade de todos!

Se, como já disse um poeta, "a esperança é o sonho do homem acordado", o 1º de Maio, num segundo momento, é o dia preciso de reacender em todo Trabalhador, em toda Trabalhadora, este sonho, esta esperança maior de chegar um dia à Terra da Promissão, onde corre o leite da Justiça e o mel da Paz. (Êxodo 3,78).

Finalmente, a consciência que se faz esperança, precisa desabrochar em compromisso, engajamento e luta por fazer o sonho acontecer. Relançar no seio da Classe Operária a dinâmica do Êxodo é retomar no início de um novo século, de um novo milênio, a experiência de Moisés e do seu povo, ao se juntarem, se organizarem e conseguirem se arrancar do Egito da escravidão em busca da Canaã dos seus sonhos. Animava-os a certeza maior de que Deus estava com eles, aliás, esse era precisamente o seu Nome: Emanuel, isto é, Deus-conosco! (Êxodo 3,13-15; cf. Isaías 7,14; Apocalipse 21,3).

E não foi por nada que Jesus na Última

Ceia nos deixou a partilha do Pão e do Vinho como sacramento, isto é, lembrança presente do seu amor, da sua vida entregue por nós. Todo pão, todo vinho, toda comida, toda bebida já carregam consigo um mundo de significados, que provêm, precisamente, do trabalho de tantas mãos que se dedicaram a produzi-los, e culminam nos objetivos maiores a que se destinam, a saber, sustentar-nos na existência e proporcionar-nos a alegria da partilha e da festa. Nada mais parecido com o Céu (Lucas 22,1-20; cf. Mateus 22,1-10).

Como Trabalhadores e Cristãos só nos resta cair em campo, arregaçar as mangas e utilizar as ferramentas que estiverem a nosso alcance, ou as que pudermos inventar ainda, para fazer valer nossa dignidade e nossos direitos, e nossa esperança se concretizar. Será o Grupo de Mulheres, o Movimento Negro, a Associação de Moradores, a Cooperativa de Serviços Gerais?... Será o Sindicato, a Central Sindical, o Ministério Público, a Justiça do Trabalho?... Será núcleo do Partido político, a mobilização, o protesto, o Grito dos Excluídos?... Será a greve, a ocupação das terras ociosas, das usinas ou indústrias falidas?... Só não será o imobilismo ou a acomodação que farão a Páscoa dos Trabalhadores acontecer.



FORMAÇÃO DO CRISTIANISMO 45 - O EROTISMO BANIDO



EDUARDO
HOORNAERT

Com este artigo chegamos ao número 45 e proponho que mudemos de foco. Nos dez artigos anteriores, focalizamos o caráter judaico do cristianismo das origens e a injustiça cometida pelo cristianismo histórico em perseguir os judeus. Agora vamos considerar outra deturpação do cristianismo original, que consiste na discriminação do erotismo e da sexualidade em geral. Para muitos, ainda hoje, o pecado mais grave é o pecado sexual. Alguns só confessam pecados desse tipo.

Isso vem de longe. Já no século II dC aparecem no seio do cristianismo sinais inquietantes de desrespeito pelo sexo e pela sexualidade. O apologeta Justino, em meados do século II, já fala de um jovem que quer se fazer castrar pelos médicos para conseguir viver o cristianismo na sua perfeição. No início do século III o grande teólogo Orígenes castra-se efetivamente. Essas práticas, muito divulgadas na época, estão ligadas ao encratismo, um movimento radical que considera a atividade sexual incompatível com a perfeição cristã. Números Padres da Igreja, como João Crisóstomo, Jerônimo e Agostinho, tratam do assunto, na maioria das vezes com simpatia pela tese ascética, sem chegar ao extremo de encorajar a castração. A partir do século IV o tema dos 'eunucos' (castrados) figura na agenda das reuniões episcopais, um pouco por toda parte. Em ambientes episcopais, a luta contra o que se considera ser o mais claro indicio da perversão do paganismo, o erotismo, é sistemática. No século IV, quando a igreja ganha os favores do império, um sem-número de templos pagãos passa a servir como igrejas cristãs, depois de devidamente despojados da iconografia anterior, sobretudo das evocações eróticas. Quebram-se as imagens da antiguidade, numerosos baixo-relevos de cunho erótico passam a

servir como lajes no soalho de igrejas cristãs, voltados para baixo, evidentemente. Vênus e Baco cedem lugar a Jesus, Maria e os apóstolos. A nudez passa a significar a vergonha de Adão e Eva expulsos do paraíso depois do pecado original, com os órgãos sexuais encobertos. A erótica é banida do mundo da perfeição e o cristianismo torna-se uma religião decididamente anti-sexual. O velho Eros da mitologia grega, filho da Criatividade e da Pobreza, marcado pelo desejo, sai desmoralizado e discriminado.

Santo Agostinho marca o ponto: 'Todos pecaram por causa de Adão', e ele lança a suspeita de que o pecado de Adão tenha sido de ordem sexual. Toda a história



humana é interpretada a partir de um erro original. Deus está de mal com a humanidade por causa do pecado original. A humanidade, como escreve o mesmo Santo Agostinho, é uma 'massa danada' por ter ofendido Deus Pai. Como a autoridade de Santo Agostinho é grande, cria-se em torno dele um vasto movimento intelectual que passa por Anselmo, Santo Tomás de Aquino e Lutero, para desembocar na teologia de hoje. Ainda hoje a doutrina tradicional conserva idéias típicas de Santo Agostinho como o pecado original, a rejeição do princípio do prazer e o voluntarismo.

As autoridades eclesásticas empenham-se em formar quadros clericais devidamente inoculados contra os desejos da carne, o

que na realidade significa a instalação de um combate sem tréguas contra o gozo, o prazer da vida, a liberdade dos desejos e da vida dos sentidos. Forma-se um clero ascético, para que esse, por sua vez, influencie os leigos. Os clérigos não enquadrados são perseguidos pelas leis eclesásticas e qualificados de vagabundos, bebedores, "contadores de piadas", freqüentadores de "tabernas". Num concílio realizado no ano 360, os clérigos que dançam diante do altar são condenados. A dança diante do altar provém do culto a Dionísio, o deus grego da vida e da exuberância vital, do gozo e da festa. A igreja repele pois os sacerdotes "dionisiacos" e lhes prefere os ascéticos. Mas a dança dentro da igreja ainda vai resistir por muitos séculos, como por exemplo aqui no Brasil na dança de São Gonçalo. Um outro concílio, celebrado no ano 398, abre fogo contra as "tabernas". Na época, as tabernas são hospedarias para viajantes. Elas são muitas vezes o único refúgio de viajantes surpreendidos pela noite, e nelas mesclam-se pessoas das mais diversas procedências. Com o advento do cristianismo a palavra "taberna" torna-se pejorativa, vira símbolo de bebedeira, prostituição, libertinagem. Ainda um outro concílio, do ano 436, investe contra o canto profano. O clérigo não pode cantar em festas, no meio de leigos. Doravante só canta na igreja. O sacerdote que gosta de contar piadas não escapa tampouco da ira dos concílios. Um concílio do ano 506 menciona o clérigo narrador de piadas e animador de brincadeiras. O clérigo não deve provocar riso, mas seriedade e penitência. Em todas essas intervenções percebe-se como o bispo se torna o grande fiscal da vida do sacerdote.

Poderíamos alongar a lista mas basta apresentar o tema, como início de conversa sobre uma das mais importantes características do cristianismo, hoje contestada por toda parte, ou seja, sua rejeição do erotismo humano.

MEMÓRIA

ABRIL

1952 - No dia 20 realiza-se a Sagração episcopal de Dom Helder.

1962 - Em Valinhos, S. Paulo, acontece o Primeiro Cursinho da Cristandade

1964 - Chega a Recife, no dia 11, Dom Helder Camara, para tomar posse como arcebispo de Olinda e Recife, no dia 12.

1981 - D. Helder, profere aula inaugural na Universidade Católica de Milão, com o tema "A Igreja na América Latina".

1988 - D. José Cardoso destitui o secretário do Regional NE II, Pe. Hermínio Canova, dando início ao desmonte de nossa arquidiocese.

1988 - Pe. Bruno Bibolet, da Pastoral Carcerária da CNBB NE II, torna-se refém de uma rebelião no presídio Aníbal Bruno, em Recife.

1989 - O Pe. Dionísio Malaby, 32 anos, foi assassinado impiedosamente.

1990 - D. José Cardoso, afasta os padres Cláudio Dalbon e Mário Felipe, da paróquia da Macaxeira.

1990 - Pela primeira vez a maioria do clero de Olinda e Recife não comparece à missa do Crisma, na Quinta-feira da Semana Santa e o faz até hoje.

1993 - D. José Cardoso, após afastar os padres da Paróquia de Peixinhos, destitui o Conselho Paroquial durante missa de posse do novo pároco.

1993 - Missa de despedida do Pe. Vicente, pároco de Cavaleiro, destituído pelo arcebispo

de Olinda e Recife.

1998 - Assassinado o cacique Chicão

MAIO

1968 - O Pe Antonio Henrique, colaborador de Dom Helder, é sequestrado, torturado e morto pela ditadura militar.

1981 - O papa João Paulo II sofre um atentado na Praça do Vaticano.

1985 - "Por conceitos teológicos insustentáveis" o Vaticano impôs um ano de silêncio ao franciscano Leonardo Boff.

1986 - A Pastoral da Terra, do Norte de Goiás, sofre um grande golpe com o assassinato do Pe. Jósimo Moraes, defensor dos camponeses.

1988 - Primeira Assembléia Arquidiocesana do episcopado de D. Cardoso, marcando o início do retrocesso e da crise que se abateu sobre a Igreja de Olinda e Recife.

1989 - O pe. Tiago Thorlby foi afastado de nossa arquidiocese

1992 - Paulinho, amigo e colaborador do Igreja Nova, fixa morada definitiva no céu.

1992 - Missa de despedida dos padres Antonio Terry e Dennis Doyle, da paróquia de N.Sra. da Ajuda, em Peixinhos, afastados por D. Cardoso.

1997 - D. Cardoso afasta mais um ministro da arquidiocese, o Pe. Badu, de São Lourenço da Mata.

1999 - Morre o pastor presbiteriano Jaime Wright, colaborador de D. Paulo Evaristo Arns na luta pelos Direitos Humanos no Brasil.

FIQUE POR DENTRO

Símbolos mais importantes da liturgia:

2- SIGNIFICADO DO ÓLEO

Na história dos israelitas, ou mais precisamente no Antigo Testamento, eram ungidos os sacerdotes, os reis e os profetas. Samuel ungiu a cabeça de Saul: "O Senhor te ungiu príncipe sobre tua herança" (1Sm 10,1). A unção com óleo significa consagração e reconhecimento por parte de Deus e especial distinção diante dos homens. O sacerdote Aarão foi ungido pelo Espírito. O óleo torna-se símbolo do Espírito de Deus! Quando começa a missão messiânica, o evangelista coloca em sua boca as palavras do Profeta Isaías: "O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu" (cf. Lc 4,18). O próprio Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com sua força (cf. At 10,38) Cristo - o ungido -, unge por sua vez os cristãos e os torna participantes de sua santidade e de sua salvação.

ERRATA

Na coluna MEMÓRIA, da edição passada (90), nos enganamos ao informar o ano do fechamento do ITER, que teve suas portas fechadas em 1989, 21 anos depois de sua abertura.

A FESTA DA LUZ, QUE LUZ?

FREI ALOÍZIO FRAGOSO

A mídia, sempre de novo a mídia, a esclarecer ou a confundir nossas mentes. Mas, de qualquer forma, não fosse ela, pior seria. Pior seria não conhecer o desafio dos fatos para ao menos exercitar nosso senso crítico. Os crédulos e ingênuos dela se servem para ter alguma opinião, pois fora dela não conseguem ter nenhuma. As pessoas sensatas recorrem ao seu material, a fim de elaborar o próprio pensamento no fundamento da realidade.

Dito isto, sigo em frente expressando o espanto que me causou uma certa notícia do "Diário de Pernambuco", na manhã de segunda-feira, dia 07 de maio. Estampada com destaque de primeira página, a imagem colorida de uma multidão, constituída, em boa parte, de jovens, cerca de



12 mil pessoas, na estimativa do dito jornal, caminhando pelas ruas do bairro de Boa Viagem, ao impulso do seu próprio slogan: "VINDE À LUZ". Era uma promoção do movimento de Renovação Carismática. A legenda sob a imagem dizia: "multidão católica expressou sua fé ao som de muito forró, frevo e axé-music". O conteúdo no interior da matéria acrescentava que "mais parecia uma prévia do Recifolia".

Com todo respeito que devo e tenho pelos meus irmãos da Renovação Carismática, maior respeito devemos à verdade que nos guia na Fé comum. O belíssimo convite para vir à luz acontecia na oitava do Dia do Trabalhador, na mesma semana em que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil divulgara um documento conclamando os católicos a levantar a voz em clamor público contra o escândalo da corrupção nas altas esferas da política nacional. Seria esta

uma oportunidade para um movimento com tamanho poder mobilizador caminhar pelas ruas da cidade ao som de embalos musicais que não distinguem marcha religiosa de marcha carnavalesca, e mais, sem ao menos uma faixa conscientizadora da realidade, uma palavra de ordem exigindo moralidade pública?

Deus é louvado sempre que a Verdade prevalece sobre as artimanhas da mentira e o bem comum sobre as falcaturas da corrupção. Se, ao contrário, a consciência

coletiva de um povo se acha ferida pela corrupção de seus dirigentes, não se pode gritar "Vinde à Luz" sem antes espantar as trevas. As trevas de hoje a impedir nossa visão da Luz são as condições de vida de milhões de trabalhadores a perder, hora a hora, seus direitos adquiridos e outros tantos milhões de desempregados a gemer sua humilhação e mais um sem número de excluídos a sangrar a dor que têm no peito.

Que me perdoem os que promoveram esta grande festa, bela para os olhos e estranha para a mente de tantos que querem ver a luz iluminando a vida real; com espetáculos desta natureza a única luz visível é a chama de uma vela se apagando, impedindo de ler o que Jesus disse: "vinde a mim vós todos que estais sobrecarregados e eu vos aliviarei".

Como escrevi logo no início, o noticiário da mídia pode também nos confundir. Se este for o caso, a Renovação Carismática deve uma explicação ao público, em nome da verdade, a fim de livrar de dúvidas muitos que, a esta altura, estão se perguntando: qual a diferença entre louvor a Deus e Recifolia?

ANIVERSÁRIO DO IGREJA NOVA

No próximo mês de agosto, o Jornal Igreja Nova estará completando DEZ ANOS de existência.

Foram dez anos de muitos conflitos, de perseguições, mas também de muita luta, de muitas alegrias e de muitas conquistas.

Conquistas importantes como a realização, pela quarta vez, da Jornada Teológica Dom Helder Camara, que este ano terá como tema: TEOLOGIA PARA UM NOVO TEMPO - CONSTRUINDO UM NOVO MUNDO e será DEDICADA AOS MÁRTIRES SOCIAIS DA AMÉRICA LATINA, QUE, A EXEMPLO DE DOM HELDER CAMARA, SOFRERAM POR CAUSA DA LUTA PELA JUSTIÇA E POR UMA VIDA MAIS DIGNA PARA SEUS IRMÃOS.

A IV Jornada se realizará de 30 de julho a 03 de agosto, no teatro do Parque e contará com a presença de Giulio Girardi, teólogo e filósofo italiano; Dom Mauro Morelli, bispo de Duque de Caxias, RJ; Henry Sobel, presidente do Rabinato da Congregação Israelita Paulista; Dom Tomás Balduino, bispo emérito de Goiás e Frei Betto, frade dominicano, teólogo e escritor.

Venha comemorar conosco o aniversário do Igreja Nova, participando da IV Jornada Teológica Dom Helder Camara.

APRESENTAÇÃO À COMUNIDADE CRISTÃ

Fernando Brito (membro do IGREJA NOVA) e Lucinha, celebraram no Domingo 13 de maio, Dia das Mães, dia de N.ª. de Fátima, o batizado de sua filha, MARIA FERNANDA, com missa em Ação de Graças presidida pelo tio, Pe. João Paulo, na Casa Provincial N. Sra. das Graças, ao lado da Igreja das Fronteiras. Além da família, os companheiros do IGREJA NOVA participam com alegria desta inserção cristã.

O QUE ELES E ELAS PENSAM

✽- "Parece impossível para uma religiosa se opor a um sacerdote que peça serviços sexuais. As religiosas foram educadas para se considerarem inferiores, serem serviais e obedecer." - **IR. MARIE McDONALD**, religiosa canadense responsável por uma investigação, em 23 países, sobre abusos sexuais cometidos por sacerdotes contra freiras. JC 25/04/01

✽- "Eu acho que a Igreja Católica está apoiando (o MST). A CPT é ligada à CNBB. O documento de 1980 diz que a Igreja quer ser, através da CPT um apoio, a palavra explícita. Mas há igrejas e igrejas. Algumas assumiram o Vaticano II, linha de opção preferencial pelos pobres, mas há aquelas que continuam numa forma antiga de estar com a classe dominante." **DOM TOMÁS BALDUINO**, bispo emérito de Goiás e presidente da CPT (Comissão Pastoral da Terra), DP 18.04.01

✽- "A vida de um bispo é em primeiro lugar: auscultar, partilhar, amizade" **D. GAILLOT**

✽- "Religião nem sempre é algo bom. Depende: religião pode concretizar muita coisa boa, porém ela também consegue ser fonte de muita coisa ruim" **DESMOND TUTU**

✽- "Jesus pregou o Evangelho, mas o que veio foi a Igreja" **ALFRED LOYSE**

✽- "Servir ao invisível Senhor é muito fácil, quando se deixa o Miserável visível jogado no chão, em frente ao convento..." **JOÃO DUBAR**

✽- "A Igreja caminha para se tornar um gueto dentro do qual pessoas são amarradas por leis, regras e estruturas" **ABADE BAETEN**

CENTELHAS

✽- O Senhor da Noite não bilocou, mas trilocou.

✽- E na sua missa virtual os fiéis chegaram tarde para a gravação.

✽- Padre Torres o único que ficou ao lado do monge.

✽- O mais alto dos bispos vai se especializar na Europa.

✽- O Senhor da Noite até ofereceu uma estada de três anos no Velho Continente para que o Monge saia sem fazer barulho.

✽- O Senhor da Noite está literalmente em palpos de aranhas e cobras. São as criaturas se voltando contra o criador. Nada a ver com Brasília e painéis eletrônicos.

QUANDO ELES NÃO PENSAM

- "Não vá assistir àquelas cenas pornográficas, cenas de nudismo que não têm nada a ver com o Evangelho de Jesus Cristo" - **D. JOSÉ CARDOSO** sobre o espetáculo teatral de Nova Jerusalém. DP 07/04/01

E daí, vêm as consequências:

- "Aquilo não é um ato religioso. É arte." - **Diretor do espetáculo da Paixão de Cristo.**

- "Público ignora apelo de arcebispo e lota a Paixão - Primeira apresentação da temporada leva 9 mil pessoas a Fazenda Nova" - **Manchete do DP no dia seguinte, com grifo.**

VALE A PENA LER



- "A fé cristã e a economia mundial hoje" do Conselho Mundial das Igrejas, Ed. Vozes.

- "As lógicas da Cidade" do Pe. J. Batista Libânio, Ed. Loyola.

POLITICAMENTE CORRETO



Há expressões que entram e saem de moda. Meu pai dizia "que sujeito pau" ao referir-se a um chato. Nos anos 70, o *Pasquim* prestava, entre seus inestimáveis serviços, o de manter a gíria atualizada. Hoje, é brega falar "vai plantar

batatas!"

A impaciência e a perda de certos valores favorecem os palavrões. Não é raro escutar crianças dirigirem-se aos pais em termos impubescíveis. Talvez nem seja questão de desrespeito, mas de ignorância mesmo, de quem é prisioneiro de um universo vocabular exíguo.

A moda agora é destacar os que são considerados "politicamente corretos". Isso me cheira àqueles que o autor do *Apocalipse* rejeita por não serem "nem frios nem quentes" (3,15) e, portanto, merecem ser vomitados pelo Espírito.

Andam em voga também os "politicamente monomaniacos", que querem a presidência



da República a qualquer custo. Os "politicamente safardanas" ostentam uma sinuosa trajetória administrativa de malversação e apadrinhamento de corruptos e, no entanto, exibem um sorriso angelical. "Politicamente mofatrão" é o sujeito que destina R\$ 18 bilhões do orçamento federal para investimentos e reserva R\$ 607 bilhões para os serviços da dívida pública.

Proliferam por aí os "politicamente hipalgésicos", que se locupletam com a recessão e ainda ousam dizer em público que a crise brasileira não é grave. Na

esquerda, multiplicam-se os "politicamente dimórficos", que se envergonham tanto de aplaudir a economia de mercado quanto de defender o socialismo.

Vizinhos deles são os "politicamente palinódicos", que hoje consideram a transformação social um mero conceito de astrofísica e medem a democracia antes pela rotatividade das urnas que pela barriga do povo. Em sua obtusidade são companheiros dos "politicamente acarraçados", que não acreditam na rotação da Terra, na mudança da história e são tão aferrados ao futuro de seus sonhos que confundem o presente com o passado.

Caberia elogiar os "politicamente insubornáveis", os "politicamente probos", os "politicamente terçadores" em favor dos pobres etc. Mas já seria politicamente promissor se tivéssemos no Brasil mais mulheres e homens públicos menos voltados à própria adjetivação e mais interessados nas substantivas demandas sociais. Essas sim, são politicamente urgentes.

FESTA DA ASCENSÃO DE JESUS DE NAZARÉ

Pe JOÃO PUBBEN

O relato da Ascensão de Jesus de Nazaré parece um final frustrante de uma caminhada de alguns anos, cheia de esperanças! Durante sua vida Jesus fez uma escolha bem clara em favor da transformação da sociedade. Ele se bateu pela libertação de tudo que causa morte e enfermidade. Ele lutou pelos direitos dos pequenos.

A ordem estabelecida, na época, não pensava desta maneira e findou assassinando-o em uma cruz. Isto parecia o fim definitivo para seus discípulos...

Mas a Ascensão de Jesus, na verdade, é um novo começo, com uma perspectiva tão larga quanto o próprio mundo.

Jesus sai da limitação de sua existência em um pequeno país judeu. Homens e mulheres, animados por seu Espírito, devem, a partir de então, zelar e trabalhar

para fazer acontecer o Plano de Deus em termos mundiais. Os discípulos não podem permanecer no Monte das Oliveiras, sonhando sobre o passado. Precisam voltar no meio do mundo, com o coração bem aberto para as necessidades reais e atuais das pessoas e, deste modo, continuar a vida de Jesus !

A Ascensão de Jesus é o início de uma igreja missionária, cada membro da qual é chamado para espalhar as Boas Novas, batalhar pela justiça e ficar solidário com os irmãos e as irmãs que sucumbem na sociedade, tão dura.

São os ideais do próprio Deus: que todos os homens e todas as mulheres possam viver em paz e liberdade, e partilhar tudo o que a terra produz !

Muitos se sentem impotentes diante dessa missão que abrange o mundo todo.

Preferimos ficar mais perto de casa.

Nos dias da Ascensão de Jesus foi escolhido alguém para ocupar o lugar de Judas. Foi Matias, cujo nome significa "Dado por Deus". Todos somos Matias – dados por Deus uns aos outros para animar-nos, para consolar-nos, para servir-nos mutuamente; para sermos bons uns para com os outros como Deus é bom para todos – e isto, sim, no ambiente onde vivemos, moramos, trabalhamos... Pois é exatamente naquele ambiente que começa – para nós – a continuação da vida de Jesus de Nazaré !



ASSINATURA DO IGREJA NOVA

Seja assinante do **Jornal Igreja Nova** e receba-o em casa com todo conforto. Por apenas R\$ 10,00 você faz uma assinatura por um ano. Cheque para Grupo de Leigos Católicos Igreja Nova ou depósito na Conta nº 7723705-7, Banco Real, Agência 0686.

ONDE ENCONTRAR

BANCA GLOBO - Av. Guararapes, Centro
BANCA CIRCULAR - Pç 12 de Março, 166, Bairro Novo, Olinda
BANCA CASA NOVA - R. José Bonifácio/ Cde de Irajá, 393, Torre
HIPER BANCA - Rua Cap. Zuzinha, esquina com a rua Líbia de Castro Assis - Setúbal.

NET-VISÃO - Carrefour
PAPELARIA ARCO-ÍRIS - Rua Mário Souto Maior, 256- Ij 03 Setúbal
LIVRARIA PAULUS, AV. Dantas Barreto, 996 SÃO JOSE

EDITORA VOZES - Rua do Príncipe 482 - Rua Frei Caneca 16

LIVRARIA PAULINAS - Rua Frei Caneca, **BANCA MÃE RAINHA** - Largo da Encruzilhada.

MTC (ACO) - Rua Gervásio Pires, 404.

EXPEDIENTE

JORNALISTA RESPONSÁVEL:
REJANE MENEZES - DRT 2312
DESENHOS: ASSUERO GOMES
WEBMASTER: SÉRGIO MENEZES

CORRESPONDÊNCIA E ASSINATURAS:
E-MAIL: igrejanova@igrejanova.jor.br
Rua Francisco da Cunha, nº 936- aptº 1002 - Boa Viagem- CEP: 51020-041-Recife - Pernambuco- Brasil
Fone : (81) 3325-2762
Fax : (81) 3465-3816
SEDE: R. Líbia de Castro Assis, 59 - sl 02 - Boa Viagem.

CONSELHO EDITORIAL

Antônio Carlos/ Clarinda
Assuero / Mircia
Deo / Bete
Fernando Brito
Fernando e Carminha
Hercílio / Maria Helena
Goretti
Inácio Strieder
Jovem
Marcelo / Dóris
Romildo / Terezinha
Sérgio / Rejane
Valdemir / Normândia
Zezé / Rosilda

JESUS E O MST

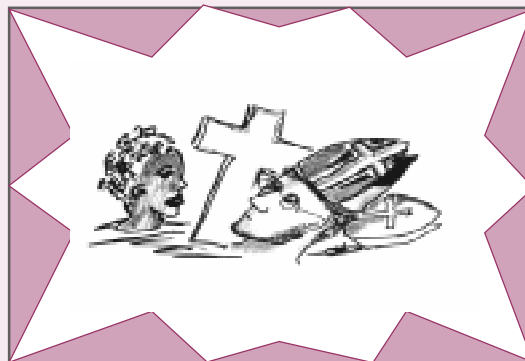
O MST vem ocupando espaço nos meios de comunicação de maneira cada vez mais ostensiva. Nota-se uma ideologia por trás das notícias. É evidente que em tudo, e especialmente na mídia, há uma ideologia. Nada há no mundo que não contenha em si uma ideologia. Vale a pena lembrar que nossa cabeça está onde estão os nossos pés e nosso coração. Como seres humanos somos limitados ao tempo, ao espaço, ao grupo cultural, ao simbólico do nosso grupo e assim por diante. Uma visão histórica isenta de ideologia não existe, e portanto para cada fato há no mínimo três versões, sendo que, a que mais terá chance de prevalecer é a de quem a registra.

Vejam nos fatos recentes envolvendo esta questão do Movimento dos Sem Terra na nossa região, a contradição e o conflito ideológico (graças a Deus há este tipo de conflito, o ideológico, pois é através do conflito que a História se move), dentro de uma instituição multissecular como é a Igreja Católica: de um lado D. Jorge Tobias celebrando a Eucaristia em desagravo à propriedade privada e por outro D. Tomás Balduino celebrando a Eucaristia em desagravo à miséria brasileira. O mesmo rito, a mesma instituição, pastores hierarquicamente no mesmo nível. Se eu pudesse perguntar a Jesus, com qual das duas missas Ele estava mais satisfeito, eu perguntaria.

Será que Jesus toma partido? O Pai toma partido? O Santo Espírito toma partido?

Reverendo as Escrituras olho e vejo um Deus que entra na História para libertar um povo oprimido, subjugado e escravizado, espoliado nos seus

direitos. Liberta-o do jugo do opressor e o transporta para uma terra onde, como homens e mulheres livres, faz a primeira reforma agrária relatada nas sagradas letras. Do ponto de vista dos egípcios, era um povo que lhe devia obediência, trabalho e resignação, pois fora subjugado e em troca do seu trabalho se lhe oferecia organização estatal e segurança das forças armadas. Era o trabalho fundamental para seu sistema econômico. O Faraó no seu ponto de vista achava totalmente legal



manter este sistema, estava na lei.

A Reforma Agrária de Deus foi simples e brilhante, transparente e lúcida. Lotes de terra divididos entre as famílias, inalienáveis, onde não havia senhores nem escravos, nem latifúndios, nem grileiros, nem superestruturas de poder. Deus passeava entre o povo sem fixar morada em templo nenhum, era um Deus peregrino, itinerante, na Arca.

A cobiça dos homens reverteu este sistema após mais ou menos duzentos anos, e criaram o Rei e sua corte, e seus impostos e seus exércitos e suas mordomias, e a terra passou a ser propriedade do rei e de

seus amigos. O jugo tornou-se insuportável. Vale a pena ler a admoestação de Samuel sobre o que significava ter um rei, é uma das mais belas páginas de todos os tempos contra a tirania, que extrapola inclusive o plano religioso e ilumina a sociedade humana em todas as suas facetas.

Se eu pudesse perguntar a Jesus com qual das duas missas Ele estava mais satisfeito eu perguntaria.

Eu vejo em Palmares homens e mulheres fugindo pela liberdade e se organizando na mata. Não só negros, nem só índios nem só brancos pobres. Vejo brasileiros na primeira reforma agrária aqui das terras, que deveriam ser sem males ou um grande quilombola, fazendo brotar clareiras na cana opressora e gerando uma produção agrária que ia além do saciar a fome dos que trabalhavam a terra, até a comercialização do excedente.

Mais adiante eu olho e vejo o Conselheiro admirável, atravessando campos e coronéis, nos sertões do Brasil levando esperança e futuro para famílias inteiras dos Sem Terra e criando uma sociedade igualitária, combatente e trabalhadora. Também geradora de renda e vida para milhares de brasileiros apatriados dentro de seu próprio país.

Se eu pudesse perguntar a Jesus em qual das duas missas Ele estava mais feliz, eu perguntaria.

Mas só me resta abrir o Evangelho e procurar talvez algumas respostas.

Olho e vejo um barbudo, empoeirado pela caminhada, de sandálias, invadindo uma propriedade privada, em dia santificado, junto com seus companheiros e roubando espigas para se alimentar....

E o Espírito Santo? Fez-me abrir o Evangelho na página certa.

UM NOVO "MILÊNIO" PARA O TRABALHADOR - 1º DE MAIO

CNBB REGIONAL NE 2

No imaginário libertário da humanidade, (re) ascende a postura da construção do saber, do fazer e do ser. Essa é a atitude impecável dos tempos modernos onde a tecnologia, o capital e a sobriedade dos caminhantes entrelaçam-se pelas veredas vitais da subsistência e da sobrevivência.

É bom ressaltar que, em meio a essa experiência de vida pela qual todo ser humano tem passado, estão ainda a cultura da esperança, da solidariedade e da fraternidade.

Como diz o livro de Neemias 5, 1 - 13. Na verdade o que este texto nos apresenta tem muito a ver com a realidade dos trabalhadores atuais. O complexo sistema econômico, a má distribuição de renda e a capitalização dos recursos em poucas mãos fazem uma sociedade marcada pela característica do desemprego, da exploração do trabalho infantil, da marginalização no mercado produtivo que convergem para a exclusão sócio-econômica.

Lamentavelmente, a existência dessa realidade discriminatória perturba a mente de tantas pessoas que se sujeitam à dependência de acordos absurdos das classes dominantes e de negligência do cumprimento de leis que asseguram direitos adquiridos pelos próprios trabalhadores como a liberdade e a dignidade no Mundo do Trabalho.

Diante da situação em que o trabalhador se encontra na convivência com o sistema opressor, só lhe restam alternativas como: a) Buscar na coletividade líderes que lhe façam ser ouvido; b) Parceiros que lhe ajudem na luta e na realização de seus sonhos; c) Enfrentar com seriedade e compromisso de solidariedade a experiência

de amar o trabalho como sustento e realização pessoal.

Como se não bastasse a exploração, a opressão e a manipulação do trabalhador, lhe é imposto atualmente, o peso de uma dívida (externa/interna) nunca feita por ele. O mesmo ignora que deve e não tem nenhuma obrigação de pagar "dívidas" que outros contraíram deixando rolar a ambição do capital sem medirem consequências para o País, para a Nação brasileira.

Embora os atritos políticos enfrentados por Neemias ocultem uma problemática social, esta mesma problemática é enfrentada hoje pelos que são excluídos, oprimidos e subjugados no mundo globalizado.

Falar do "DIA DO TRABALHADOR" (1º DE MAIO) no contexto da sociedade atual é buscar no livro bíblico as comparações possíveis de serem socializadas com os diversos segmentos das lutas sociais e populares politizadas em favor da vida. É como se estivéssemos num campo afugentado pelos discursos abusivos e dominantes, enquanto que os pobres batalhadores marcham em busca da Terra Prometida. Eis a utopia eterna herdada de nossos antecessores na história da vida.

Apresentamos notícias, as mais variadas possíveis, que demonstram capacidade, metodologia eficiente das ações que visam a transformação social como: organizações populares, participação nos conselhos e intervenções requisitantes de políticas públicas, diálogo com propostas concretas de negociações no Mundo do Trabalho, posturas fraternas e solidárias; porém, o auge da libertação ainda carece da abertura, compreensão e a perspectiva da inclusão pelas elites minoritárias às classes excluídas de todo o processo de trabalho, desenvolvimento econômico, articulação polí-

tica, participação na distribuição da renda e na qualidade vital de todos os viventes trabalhadores do País.

Sabemos dos milhares de agentes que vivenciam a autonomia de trabalhar com criatividade e iniciativa própria a partir das competências que resultam em obras de grandeza equivalente a partes das necessidades de cada trabalhador. Mas, isto não basta para quem quer igualdade, parceria e conquista de um "ideal" do coletivo organizado com base sólida no caminho da verdade e da prática cristã, valorizando a "criação" sem distinção de classe e discriminação entre homens e mulheres filhos (as) do mesmo Senhor e Deus.

É hora de valorizarmos o que é nosso a partir de testemunhos como o de nossa irmã MARGARIDA MARIA ALVES, nosso irmão Xucuru FRANCISCO DE ASSIS ARAÚJO (Cacique Chicão) e tantos outros que tomaram por causa de nossa prática perseverante no combate à corrupção, à violência social, ao desemprego e a hipocrisia de falsos cooperadores da história atual.

Trabalhadores, vamos à luta porque o nosso dia será celebrado sempre! Aleluia!

SANGUE DE MÁRTIR, SEMENTE DE VIDA

No dia 2 deste mês de maio, o presidente FHC homologou a demarcação, feita em 1995, dos 27.555 hectares da área Xucuru, em Pesqueira. A partir de agora a tribo já tem a garantia oficial de que a área servirá para usufruto da comunidade, com população de 5.250 índios. É uma vitória da luta liderada pelo cacique Chicão, assassinado por reivindicar a posse de 238 hectares do Sítio Tiemonte, localizado numa área indígena em poder de posseiros. Um sangue derramado pelo direito do seu povo.

UM NOVO ARCEBISPO PARA O RIO

O Direito Canônico solicita aos bispos que aos setenta e cinco anos de idade apresentem a renúncia de sua diocese ao papa, a quem cabe aceitá-la ou não.

Tendo o atual arcebispo do Rio de Janeiro completado oitenta anos de idade, abriram-se comportas de confidências e especulações sobre seu provável sucessor. Mais do que nomes, importantes são os critérios de consulta e de escolha. A participação é sempre benéfico exercício de cidadania na Igreja e na sociedade. O conhecimento da realidade e as exigências da missão são decisivos para uma boa escolha. Afinal, procura-se um bispo para a Igreja. Com base nos boatos, tem-se a triste impressão de que o inverso é verdadeiro.

Tendo completado vinte e seis anos de episcopado, entendo o ministério pastoral como graça e serviço à Igreja e ao Evangelho, jamais objeto de compadrio, carreira e promoção.

Não tendo sido consultados os bispos diocesanos de nossa Província Eclesiástica, em sinal de colegialidade episcopal e de solicitude pelas Igrejas, apresento alguns desafios que aguardam o futuro pastor da Arquidiocese do Rio de Janeiro.

O eleito terá uma tríplice tarefa. Bispo para a Cidade do Rio de Janeiro, metropolita da Província Eclesiástica e, segundo a tradição, cardeal presbítero da Igreja de Roma.

O cardinalato não faz parte da hierarquia da Igreja e nem do sacramento da Ordem. Ocorrendo uma descentralização da Cúria Romana, os cardeais poderiam desaparecer do cenário eclesiástico. Aliás, tantas coisas na Igreja, como a própria eleição dos bispos e do papa, poderiam ser fruto de outros processos.

Nomeado cardeal e titular de uma paróquia em Roma, o futuro arcebispo do Rio de Janeiro passa a pertencer também ao clero romano. Como tal, exercerá as funções que lhe forem designadas. Quando mais intensa for sua comunhão com os bispos e

Comunidades da Igreja no Brasil, quando mais profundo seu conhecimento da realidade brasileira e das exigências da vida da Igreja e da evangelização do país, melhor poderá colaborar com o papa em sua missão de confirmar os irmãos na Fé e de zelar pela unidade no pluralismo. O pluralismo é uma característica da Igreja primitiva e uma expressão de fidelidade ao Evangelho. Sem pluralismo no modo de ser Igreja e na articulação da ação pastoral e evangelizadora não se consegue a inserção do Evangelho na diversidade das raças e culturas.



O futuro pastor do Rio de Janeiro torna-se uma referência nacional pelo simples fato de lhe ser confiada à missão evangelizadora num polo cultural, político e econômico de grande importância no país e no exterior. Como arcebispo do Rio não poderá fugir do diálogo com o mundo político que não se confunde e nem se restringe às autoridades, com o mundo cultural e organizações sociais, com o mundo do trabalho e da economia e com a desafiadora e fascinante realidade do mundo religioso, com seu pluralismo e sincretismo.

Como metropolita, retomando uma antiga tradição há décadas interrompida, deverá dialogar com seus irmãos bispos e discutir caminhos e métodos de cooperação e solidariedade entre as dioceses da

DOM MAURO MORELLI

Província. Não poderá ser cioso de um território que abriga a capital do Estado e nem impedir o intercâmbio próprio das áreas metropolitanas. Antes, deve ser promotor de comunhão e corresponsabilidade entre bispos e dioceses do Estado. Em suas estruturas e opções pastorais, a Igreja não deve continuar ignorando o mundo urbano. A Igreja no Rio de Janeiro, como em outras grandes cidades, precisa dar um salto de qualidade para descobrir e aceitar o mundo urbano com seu dinamismo e pluralismo.

Como bispo da Cidade do Rio de Janeiro caberá ao eleito amar seu povo com suas virtudes e limitações. Amar a cidade assustada e dilacerada pela violência e pela corrupção. Uma cidade com muitos pastores, reis e senhores. Amar com paixão e misericórdia, sem preconceito e com ternura. Amar a cidade com sua arte e cultura, com o gingado e a vontade de curtir a vida. Amar os morros e os favelados, os sem teto e tantos deserdados, com braços abertos e acolhedores como Cristo no Corcovado. Amar a Cidade Maravilhosa e sua coroa de espinhos, a Baixada Fluminense. Amar a malícia de sua gente e a capacidade crítica de enfurecer soberanos e construir cidadania.

Não será capaz de amar a cidade, porém, sem amar a sua própria Igreja. Uma Igreja, como nenhuma outra no Brasil, que a todo instante esbarra e tropeça no pluralismo e no sincretismo religioso. Uma Igreja aparentemente bem consigo mesma e segura de seu caminho, quando tudo parece indicar que se assemelha mais a um vulcão adormecido.

Com diálogo e humildade, o novo pastor caminhará muito. Guindado ao poder e revestido de glória, perderá o encanto, condenado a viver de ilusões e cercado de fantasmas, distante do povo! Deus salve o futuro pastor do Rio!

SINAIS DE CONTRADIÇÃO?

No dia 30 de junho, dois eventos se comemoram, de um lado a sagração de D. Gaillot e por outro o nascimento de D. José, que por sinal, ultimamente fez coisas interessantes, além de sua dor de cabeça com o grave problema de Boa Viagem: primeiro, ao condenar publicamente a cena da Paixão de Cristo em Nova Jerusalém, especificamente a bacanal de Herodes, chamou a atenção e despertou mais a mídia para o evento. A produção certamente agradece de coração e espera contar com sua colaboração para o próximo ano.

Outra coisa foi sua condenação contra as torturas praticadas no Brasil, denunciadas pela ONU... nossos aplausos sinceros. Lembramos, outrossim, que dentro da nossa instituição eclesiástica há tortura psicológica contra padres e religiosos. Vale a pena olhar para dentro de nós mesmos, para que a luz penetre por dentro e por fora. E por fim, a pregação no último retiro do clero sobre as palavras do Papa sobre a Comunhão, onde nosso arcebispo reconheceu que muitas vezes não aceitou os diferentes, o que foi referendado por Sartori. São sinais, graças a Deus.

DOSSIÊ DE BOA VIAGEM

Recebemos pelos Correios, em envelope endereçado ao "Jornal Igreja Nova" e tendo como remetente "Paroquianos de N. S. Boa Viagem", um documento intitulado "DOSSIÊ DE BOA VIAGEM", apresentado por "...um grupo de leigos da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima", que decidiu "constituir um grupo independente que procura fazer um movimento pela ética na comunidade".

Para nós, do Grupo IGREJA NOVA, que **temos por princípio e norma básica, assumir e assinar tudo o que fazemos**, o referido "Dossiê" perde a sua valia por ser anônimo.

ATO PÚBLICO PELA ÉTICA

Apesar da convocação feita pela CNBB, ao lado de diversas entidades, para que fosse feita uma vigília, no dia 13, em prol da ÉTICA em nosso país, em nossa cidade não houve nenhuma manifestação oficial, quer religiosa, quer civil.

O único Ato Público organizado neste sentido, foi o que aconteceu em frente à Igreja das Fronteiras, por iniciativa do Movimento de Cursilhos, Movimento de Mulheres contra e Desemprego, Trapaeiros

de Emaús, Grupo Igreja Nova e o vereador Josenildo Sinésio, que procuraram a CNBB e sob sua orientação, organizaram a manifestação. Mais uma vez, a Arquidiocese de Olinda e Recife fica à margem da programação e dos apelos da CNBB.

O que parece, para esta arquidiocese, a CNBB é um órgão apenas de Brasília e que não tem nada a ver com o resto do Brasil.

COMUNIDADE

- **10 ANOS DE SONHO** - No dia 1º de Maio último, a Creche Nossa Senhora da Boa Viagem, na Comunidade do Entra a Pulso,

completou 10 anos de fundação. A comemoração foi no domingo 13, Dia das Mães, quando foi exibido um filme sobre as suas atividades e houve apresentação cultural da

própria comunidade. É a concretização do sonho de pessoas como Rosilda Moura e Marcelo Lopes, que acreditam na solidariedade e na fraternidade.

ARQUIDIOCESE

- **CURSILHO 30 ANOS, FÉ E LUTA** - O Movimento de Cursilhos estará comemorando, no próximo mês de junho, 30 anos de implantação em nossa arquidiocese, com incentivo de D. Helder. No dia 1º: Vigília de Pentecostes e nos dias 6, 7, e 8 de julho, tríduo: "Cursilhos em Festa, 30 anos de caminhada, mil razões para perseverar!"

- **CURSILHÃO** - Iniciando essas comemorações, o MCC realizou, entre 27 e 29 de abril passado, um encontro para "atualizar os cursilhistas numa visão inculturada, em harmonia com a identidade do MCC, a partir da realidade local". A promoção reuniu 57 cursilhistas, orientados por Frei Aloísio, com a participação do Pe. Manoel Henrique, de Maceió.

- **JUBILEU DE PRATA** - De 25 a 27 de setembro próximos, O Encontro de Casais com Cristo, estará completando 25 anos nesta arquidiocese. Trazido por Zezé e

Rosilda Moura (membros do **Igreja Nova**), após ida a São Paulo para conversar com o Pe. Alfonso Pastore, criador do ECC, o Serviço foi implantado pelos padres Jaime e Roberto na Paróquia do Pina.

O primeiro Encontro aconteceu no Colégio Santa Maria e contou com a participação de casais vindos de São Paulo, além dos casais residentes aqui que já haviam feito ECC em outros lugares e de jovens já engajados em vários movimentos. Daí em diante, o ECC foi sendo implantado em outras paróquias e tem agido como um serviço de evangelização das famílias e, a partir dele, outros movimentos, grupos ou serviços têm surgido. Como é o caso do Grupo Igreja Nova.

- **O CRISTO CRUCIFICADO NA CRUZ DO DESEMPREGADO** - Na Segunda-feira da Semana Santa, 9 de abril, o Movimento de Mulheres Contra o Desemprego, orientado e animado por Frei Aloísio Fragosos, realizou, pelo segundo ano consecutivo, a VIA SACRA DO DESEMPREGADO. A peregrinação, de 6 km, teve início no Pólo Pina, às 19 h, e se dirigiu à

Pracinha de Boa Viagem, com a dramatização de um Cristo carregando a Cruz, acompanhado de outros personagens, como Maria e o Cirineu, cumprindo as estações da Via Sacra, denunciando o calvário do Cristo dos nossos dias: oprimido pela fome, pela corrupção dos políticos e pelo desemprego. O ato se encerrou com o Cristo sendo tentado pela omissão de um país católico e despidendo-se da indumentária característica para assumir o rosto do trabalhador, crucificado pela indiferença do poder público e da sociedade. Parabéns à todos que participaram deste ato concreto de justiça e amor ao próximo.

- **CENTENÁRIO** - A Ed. VOZES comemora neste ano, 100 anos de atividades. Além de outros eventos estará com uma exposição itinerante de 50 painéis sobre a história do Livro e da editora, sendo que de 5 a 10 de maio na biblioteca da UNICAP e de 14 a 18 de maio na Biblioteca Central da UFPE. Vale a pena conferir. No dia 10 de maio teremos lançamento do selo comemorativo na livraria da rua do Príncipe, 486, às 17h.

NACIONAL

- **CICLO DE CONFERÊNCIAS** - O CESEP (Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular), a Folha de São Paulo e o Departamento de Teologia e Ciências da Religião da PUC-SP, estarão promovendo no Auditório Nobre da Folha de São Paulo-SP, das 19h30m às 21h30m, as seguintes palestras: No dia 15 de maio: "É possível (ainda) um projeto de país?", com o Prof. Dr. Norbert Lechner. E no dia 28 de maio: "Existem valores universais na globalização?", com o Prof. Dr. Júlio de Santa Ana. Informações: Fone: (011) 3105-1680/ Fone/Fax: 239-1169

Home page: <http://www.cesep.org.br>
E-mail's: cesep@cesep.org.br

- **FÓRUM PERMANENTE DE INTELLECTUAIS CRISTÃOS** - A Pastoral da Cultura da CNBB, Regional Sul II e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná, promoveram nos dias 26 e 27 de abril mais uma etapa do Fórum, com o tema "O PAPEL DO INTELLECTUAL CRISTÃO NA SOCIEDADE E NA IGREJA". O Fórum teve como conferencistas: Dom Antônio do Carmo Cheuiche - Bispo Auxiliar de Porto Alegre, Dom Moacyr José Vitti - Bispo Auxiliar de Curitiba, Dr. Aroldo de Oliveira Braga, Prof. Ubaldo Puppi, Prof. Eduardo Spiller, Prof. Paulo César Botas, Prof. Magno José Vilela e Prof. Alfredo Garcia Quesada.

- **14º CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL** - Acontecerá na Arquidiocese

de Campinas (SP) - 19 a 22 de julho de 2001. TEMA: Eucaristia, fonte da Missão e Vida Solidária - LEMA: Venham para a Ceia do Senhor!

Diante de uma estimativa de gastos próxima a R\$ 2,5 milhões, a Comissão de Finanças está executando uma série de projetos para garantir a realização do 14º Congresso Eucarístico Nacional. Se você quiser colaborar, o formulário está disponível na home page: www.congressoeucaristico.puc-campinas.br. O texto-base do Congresso Eucarístico tem 140 páginas e um custo de R\$ 2,00. A versão popular do texto-base é vendida a R\$ 1,50. Outra variação é o texto-base em literatura de cordel, que custa R\$ 1,00 e foi escrito pelo poeta Vitorino Maraschin, militante das Comunidades Eclesiais de Base da cidade de Galvão, em Santa Catarina.

- **VIGÍLIA PELA ÉTICA** - Começou no dia 13, vigília cívica para reativar a luta pela ética na política. Segundo Dom Marcelo Cavalheira, vice-presidente da CNBB, o movimento quer investigar "os que ameaçam a democracia". As entidades da sociedade civil que organizam a vigília concederam entrevista coletiva no dia 05 de maio, na sede da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil). Participam da organização da vigília partidos e entidades como CUT, Conic (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs), CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), comunidade Baha'i, Ibase e Transparência Brasil.

- **1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO** - Jornalismo e direitos humanos na era da globalização- 24 a 27 de

maio de 2001 - Local: Centro Cultural de Brasília. Promoção: Assessoria de Imprensa da CNBB. Este Seminário pretende assumir o desafio do tema proposto pelo papa João Paulo II, para 2001, em sua mensagem no Dia Mundial das Comunicações Sociais: "Anunciai-o de cima dos telhados: o evangelho na era da comunicação globalizada". Trata-se, pois, de discutir questões decorrentes do processo de concentração do poder dos meios de comunicação, nas mãos de grupos cada vez mais restritos, segundo a lógica e os interesses de uma economia globalizada. Participarão do Seminário, além de jornalistas e professores de diversas partes do mundo, Dom Jayme Chemello, presidente da CNBB e Dom Mauro Morelli, bispo de Duque de Caxias (RJ). A Missa será presidida por Dom Décio Zandonade, responsável pelo Setor de Comunicação na CNBB. Os participantes do 1º Seminário receberão Certificado emitido pelo Decanato de Extensão da UNB.

As inscrições podem ser feitas na CNBB - 313-8300 com Vânia, Luciene, Janaína, Eliane, Ir. Patrícia e Lurdinha ou no CCB.

- **LANÇAMENTO DE LIVRO** - No próximo dia 22 de maio, o nosso irmão Marcelo Barros, prior do Mosteiro da Anunciação- GO, estará em Brasília para o lançamento do seu terceiro romance - "A Festa do Pastor".

O encontro fraterno será precedido de um painel sobre "Os desafios e as esperanças do ecumenismo" com a participação de dois pastores de igrejas cristãs. O objetivo dos dois eventos é nos prepararmos para a Semana de Orações pela unidade dos Cristãos.

INTERNACIONAL

- **CUBA** - Quase todo noticiário que ouve ou lê sobre Cuba procede de uma mídia interessada em desclassificar o seu líder Fidel Castro, talvez o único líder do mundo atual que jamais permitiu a seu povo dobrar-se frente à dominação norte-americana. Daí a necessidade da imprensa alternativa, para retratar outras verdades ocultas. Como esta declaração feita pelos técnicos do PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO: "Pobres, mas com boa qualidade de vida e altos índices de desenvolvimento humano. Eficiência do sistema médico, acesso à educação e à cultura, conservação do meio ambiente". Cuba ocupa o segundo lugar entre os 23 países da América do Sul e Central, logo

após o Uruguai, em qualidade de vida.

- **GUERRA** - Morreu o último judeu sobrevivente do campo de concentração de Auschwitz. Vivia recluso em um porão, de onde jamais saía, obcecado pela idéia de que a guerra ainda não terminara. Os habitantes do lugarejo punham diariamente comida e bebida à sua porta. Chamava-se Shimshon Klueger. São as infundáveis seqüelas da guerra.

- **IGREJA DO PARAGUAI** - É tão raro ouvir-se notícias procedentes do Paraguai, apesar de ser nosso vizinho fronteiriço, que vale registrar a seguinte: os bispos do Paraguai dirigiram um documento ao seu presidente Luis Gonzáles Macchi, expressando suas graves preocupações pela presença no país de sinais que anunciam uma guerra civil semelhante às de 1947. Acusaram a situação de fome, miséria, indiferença e incapacidade da classe

dirigente. A situação econômica do Paraguai, afirmara, é caótica.

- **BISPOS E A MARCHA ZAPATISTA** - Os bispos mexicanos, através da sua Comissão para a Causa dos Indígenas, pronunciaram-se sobre a Marcha Zapatista rumo à cidade do México. Reconheceram a importância desta marcha. Pergunta-se: por que antes não tomaram posição em defesa do antigo bispo de Chiapas, Dom Ruiz, perseguido pelos governos mexicanos, pressionado pela política Vaticana, quando ele defendia corajosamente os índios da região zapatista? Só depois do "placet" do governo!